

SINAIS QUE CURAM: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL EM LIBRAS NA FORMAÇÃO MÉDICA

**SIGNS THAT HEAL: AN EXPERIENCE REPORT ON COMMUNICATIVE
ACCESSIBILITY THROUGH BRAZILIAN SIGN LANGUAGE (LIBRAS) IN
MEDICAL EDUCATION**

**SEÑAS QUE CURAN: RELATO DE EXPERIENCIA SOBRE LA ACCESIBILIDAD
COMUNICACIONAL MEDIANTE LA LENGUA BRASILEÑA DE SEÑAS (LIBRAS)
EN LA FORMACIÓN MÉDICA**

**Nelzir Martins Costa¹, Ana Karolinne dos Santos², Antonio de La Caridad Batista Fernández³,
Antônio Jackson da Silva Agra⁴, Lázaro Batista Neto⁵, Melissa Aguiar dos Reis⁶**

DOI: 10.54899/dcs.v23i92.6283

Recibido: 16/06/2026 | **Aceptado:** 11/07/2026 | **Publicación en línea:** 22/07/2026.

RESUMO

A comunicação constitui elemento fundamental para a qualidade do cuidado em saúde, especialmente no que se refere à garantia de autonomia e participação dos usuários nos processos de atenção. Para a população surda, as barreiras linguísticas ainda representam desafios significativos no acesso aos serviços de saúde, evidenciando a necessidade de práticas assistenciais mais inclusivas e humanizadas. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência do projeto de extensão “Sinais que Curam”, desenvolvido com acadêmicos de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Palmas, voltado à promoção da acessibilidade comunicacional em Língua Brasileira de Sinais (Libras) no contexto da saúde. A ação envolveu o levantamento de expressões utilizadas na anamnese e atendimentos médicos, a produção de vídeos com sinalizações em Libras e a disponibilização de uma videoteca digital de acesso público. A participação da comunidade surda no processo contribuiu para ampliar a compreensão dos estudantes sobre identidade, cultura surda e direitos linguísticos. Os resultados indicaram que a iniciativa favoreceu o desenvolvimento de competências relacionadas à empatia, escuta qualificada e acolhimento, além de demonstrar o potencial das ações extensionistas na construção de práticas de saúde mais acessíveis. Conclui-se que a inserção da Libras na formação em saúde

¹ Doutora em Ensino de Língua e Literatura pela Afya Faculdade de Ciências Médicas de Palmas, Palmas, Tocantins, Brasil. E-mail: rizlencosta@gmail.com

² Graduanda em Medicina pela Afya Faculdade de Ciências Médicas de Palmas, Palmas, Tocantins, Brasil. E-mail: anakarolinnasantos1@gmail.com

³ Graduando em Medicina pela Afya Faculdade de Ciências Médicas de Palmas, Palmas, Tocantins, Brasil. E-mail: delacaridad0904@gmail.com

⁴ Graduando em Medicina pela Afya Faculdade de Ciências Médicas de Palmas, Palmas, Tocantins, Brasil. E-mail: jacksonagra04@gmail.com

⁵ Graduando em Medicina pela Afya Faculdade de Ciências Médicas de Palmas, Palmas, Tocantins, Brasil. E-mail: lazaronetoo@gmail.com

⁶ Graduanda em Medicina pela Afya Faculdade de Ciências Médicas de Palmas, Palmas, Tocantins, Brasil. E-mail: melissareisaguiar@gmail.com

representa uma estratégia relevante para redução de barreiras comunicacionais e fortalecimento dos princípios de equidade e integralidade do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Saúde. Língua de Sinais. Inclusão Social. População Surda.

ABSTRACT

Communication is a fundamental component of high-quality healthcare, particularly in ensuring patients' autonomy and participation throughout the care process. For the Deaf community, linguistic barriers continue to pose significant challenges to accessing healthcare services, highlighting the need for more inclusive and humanized healthcare practices. This study aims to report the experience of the extension project *Signs That Heal*, developed with medical students from Afya Faculty of Medical Sciences of Palmas, to promote communicative accessibility through Brazilian Sign Language (Libras) in healthcare settings. The initiative involved identifying expressions commonly used during medical history-taking and clinical consultations, producing educational videos featuring signs in Libras, and creating a publicly accessible digital video library. The participation of members of the Deaf community throughout the project broadened students' understanding of Deaf identity, culture, and linguistic rights. The results indicate that the initiative fostered the development of competencies related to empathy, active listening, and patient-centered care, while demonstrating the potential of university extension activities to promote more accessible healthcare practices. It is concluded that integrating Libras into health professional education represents an important strategy for reducing communication barriers and strengthening the principles of equity and comprehensiveness that underpin Brazil's Unified Health System (SUS).

Keywords: Brazilian Sign Language (Libras). Health. Deaf People. Communicative Accessibility. Humanization.

RESUMEN

La comunicación constituye un elemento fundamental para la calidad de la atención en salud, especialmente en lo que respecta a garantizar la autonomía y la participación de los usuarios en los procesos asistenciales. Para la comunidad sorda, las barreras lingüísticas siguen representando desafíos significativos en el acceso a los servicios de salud, lo que pone de manifiesto la necesidad de desarrollar prácticas asistenciales más inclusivas y humanizadas. Este estudio tiene como objetivo presentar la experiencia del proyecto de extensión *Señas que Curan*, desarrollado con estudiantes de Medicina de la Afya Facultad de Ciencias Médicas de Palmas, orientado a promover la accesibilidad comunicacional mediante la Lengua Brasileña de Señas (Libras) en el ámbito sanitario. La iniciativa incluyó la identificación de expresiones utilizadas durante la anamnesis y las consultas médicas, la producción de videos con señas en Libras y la creación de una videoteca digital de acceso público. La participación de la comunidad sorda en el desarrollo del proyecto contribuyó a ampliar la comprensión de los estudiantes sobre la identidad, la cultura sorda y los derechos lingüísticos. Los resultados evidenciaron que la iniciativa favoreció el desarrollo de competencias relacionadas con la empatía, la escucha activa y la atención centrada en la persona, además de demostrar el potencial de las actividades de extensión universitaria para promover prácticas de salud más accesibles. Se concluye que la incorporación de la Libras en la formación de los profesionales de la salud constituye una

estrategia relevante para reducir las barreras comunicacionales y fortalecer los principios de equidad e integralidad que orientan el Sistema Único de Salud (SUS) de Brasil.

Palabras clave: Lengua Brasileña de Señas (Libras). Salud. Personas Sordas. Accesibilidad Comunicacional. Humanización.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras), oficializada pela Lei 10.436/2002 e regulamentada pelo Decreto N. 5.626/2005, constitui como a primeira língua das pessoas surdas no Brasil. Apesar da Lei e do Decreto possuírem mais de duas décadas, as barreiras linguísticas continuam sendo o problema central para a efetivação da plena cidadania e acessos a serviços essenciais.

Essa problemática é reforçada pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI - Lei N. 13.146/2015) que preconiza a eliminação de barreiras na comunicação e informação, destacando em seu Artigo 3º, Inciso V, a relevância da Libras como promotora de interação, inclusão e equidade social. Contudo, essa lacuna geradora de exclusão e desigualdade no processo de comunicação com a comunidade surda permanece como rotina no cotidiano da sociedade brasileira.

A relação médico-paciente é afetada pela dificuldade comunicacional, uma vez que, a utilização de gestos e mímicas não consegue abranger a totalidade do que os profissionais da saúde desejam informar aos surdos, da mesma maneira que não permite aos pacientes expressarem todas as dores e sentimentos. Assim sendo, o pilar da universalidade é violado, ao impossibilitar que o paciente surdo receba o cuidado esperado e tenha suas necessidades de assistência asseguradas (Lopes *et al.*, 2021).

Essa situação desencadeia insegurança na relação profissional-paciente e o desconforto de o surdo ser acompanhado por um familiar ouvinte ou por um intérprete durante a consulta, o que pode causar constrangimento e comprometer o sigilo. O ideal seria garantir a acessibilidade linguística já no primeiro contato, desde o acolhimento.

Um aspecto que poderia contribuir significativamente para garantir a equidade e o atendimento integral humanizado aos pacientes usuários da Libras seria a inclusão da Libras como disciplina obrigatória nos cursos de graduação da saúde. Atualmente, o Decreto 5.626/2005

determina a obrigatoriedade apenas nos cursos de formação de Professores, Pedagogia e Fonoaudiologia.

Pautando-se nessa realidade encontrada diariamente pelos surdos nos serviços de saúde, surgiu o interesse em desenvolver um projeto de extensão com acadêmicos de Medicina. O objetivo central foi a produção de um material híbrido (impresso e digital) que pudesse ser útil para a aprendizagem e sensibilização dos profissionais sobre a relevância da Libras para um atendimento respeitoso, humanizado e inclusivo.

METODOLOGIA

O projeto “Sinais que Curam”, trata-se de um trabalho desenvolvido no ano de 2025 na Afya Faculdade de Ciências Médicas de Palmas, como proposta contemplada no Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PROBEX). A equipe foi composta por um grupo de 10 acadêmicos e professora orientadora.

Inicialmente os acadêmicos realizaram uma pesquisa com os profissionais da saúde do ambulatório da instituição para conhecerem sobre a demanda de atendimentos a pessoas surdas e identificação das frases e expressões essenciais utilizadas nos atendimentos médicos.

Uma das referências para a realização do trabalho foram materiais desenvolvidos por acadêmicos de outra unidade, na faculdade Afya Porto Nacional, sobre a supervisão da professora orientadora: sinalários da área da saúde, elaborados de forma híbrida (impressa e virtual) para utilização por profissionais da saúde (Costa *et al.*, 2024a; Costa *et al.*, 2024b; Piepe III, 2024).

Na segunda etapa, os acadêmicos realizaram pesquisas bibliográficas, guias, glossários e vídeos nas redes sociais e página virtual do Instituto Nacional de Educação de Surdos no Brasil (INES) sobre as sinalizações, contando com o apoio da orientadora, professora de Libras. Foi realizado um encontro com um casal de surdos para que explanassem sobre a necessidade urgente da realização do trabalho proposto pelo grupo, seguido por oficinas práticas para treino dos sinais.

A terceira etapa consistiu na gravação e edição dos vídeos, seguidas da postagem na Plataforma virtual *YouTube*. Para facilitar o acesso, foi gerado *QR Codes* para acesso direto na plataforma. Os vídeos foram organizados de acordo com as especialidades médicas: endocrinologia, pneumologia, nefrologia, cardiologia, sinais para anamnese, entre outros.

Os *QR Codes* foram disponibilizados nos consultórios e lugares estratégicos do ambulatório da instituição e continua em divulgação para acesso e conhecimento do maior

número de pessoas possível. O canal pode ser acessado pelo link: <https://www.youtube.com/@Sinaisquecuram>.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A execução do presente trabalho com os acadêmicos de Medicina, propiciou uma reflexão que amplia a visão sobre a diversidade existente na sociedade brasileira e a importância dos profissionais da área da saúde estarem preparados para garantirem a universalidade nos direitos aos atendimentos a pessoas com surdez, usuárias da língua de sinais. Os atendimentos em saúde exigem uma comunicação assertiva, pautada na empatia e na escuta qualificada.

Por isso, a inclusão da Libras na formação dos profissionais da saúde trata-se de uma necessidade urgente, com um objetivo que se amplia para além da garantia da acessibilidade, a promoção de uma prática mais equitativa. O conhecimento da Libras, além de ampliar as competências comunicativas dos profissionais, reflete diretamente na qualidade do atendimento favorecendo a construção de relações de confiança entre profissionais da saúde e paciente (Soares, 2024).

A sensibilização do grupo, por meio da conversa com o casal de surdos suscitou reflexão e o “colocar-se no lugar do outro” diante dos relatos evidenciadores do descaso, da desinformação e da indiferença de muitos profissionais. Tais lacunas justificam a falta de confiança dos pacientes surdos quanto à precisão diagnóstica e à adesão ao tratamento proposto. Por outro lado, o encontro também partiu do princípio ético “Nada sobre nós, sem nós”, o qual defende a importância de dar voz e protagonismo aos sujeitos centrais do estudo. Ouvi-los foi uma forma de conhecer a realidade e coletar sugestões para a realização do trabalho.

Foi evidenciado no diálogo com os convidados surdos que as equipes assistenciais em unidades básicas de saúde e hospitais não estão preparadas para recebê-los. Ratificou-se que a barreira linguística é a maior responsável por esse contexto, contrapondo-se à política da saúde integral, universal e equitativa proposta pelo SUS. Seus relatos convergem com o estudo de Roque; Jurdi e Castro-Silva (2025), que identificou, em usuários da APS no município de Santos (SP), percepções de impaciência por parte dos profissionais e um atendimento deficitário nos atendimentos em virtude da falta de informações aprofundadas sobre seu estado de saúde, possíveis retornos e encaminhamentos.

Para Viana, Andrade e Lemos (2022), as barreiras linguísticas, comunicacionais e

atitudinais na área da saúde se constituem como ameaças ao direito à saúde das pessoas surdas. Neste viés, a população surda vem lutando para que a língua utilizada por eles, como L1, seja aprendida pelos profissionais das diversas áreas da sociedade, principalmente por aqueles que compõem o quadro da saúde.

(...) Acredita-se que o profissional deveria ter fluência em Libras. Temos que lutar por isso. É uma forma de preservar a individualidade do surdo. Por exemplo, quando ele vai ao médico, não deveria ser obrigado a compartilhar sua intimidade e sua saúde com um TILSP [intérprete], porque o médico não sabe Libras. Ainda assim, mesmo em um contexto em que os profissionais de saúde soubessem Libras, a presença de um TILSP deveria ficar por opção do paciente surdo, e não do médico. Se ele entender que vale ter mais uma pessoa fazendo a tradução, chamaria o TILSP, senão, faria seu atendimento direto com o médico (Harrison; Nakasato, 2024, p. 85).

A barreira linguística dificulta o processo comunicativo em ambas as partes, paciente e profissionais e, por outro lado, a presença de uma terceira pessoa (intérprete ou acompanhante), exclui a privacidade necessária nas consultas médicas. Desse modo, o constrangimento pode trazer consequências como omissão de informações importantes para análise e diagnóstico.

Nesse contexto, a produção de materiais de apoio e ensino da Libras na modalidade digital, pode funcionar como uma estratégia viável para a aprendizagem e disseminação do nível básico de conversação e sinais específicos da área da saúde para profissionais e pessoas surdas. Quadros (2019) enfatiza que os avanços tecnológicos têm contribuído para a documentação das línguas, o que se aplica às línguas de sinais, uma vez que com a possibilidade de acesso aos vídeos digitalmente, os dados nessas línguas tornam-se mais acessíveis cada vez mais e em quantidades muito maiores do que antes.

Para Sofiato (2019), um dos principais desafios para a expansão e aprendizagem da Libras refere-se ao registro dos sinais para utilização nos mais variados contextos. Ressaltando que se trata de um desafio histórico, desde o início da educação dos surdos, no século XVI. Nesse sentido, menciona que o olhar se ampliou para esse público, o que vem propiciando uma gama de livros, manuais e dicionários de Libras na modalidade impressa e online. A autora enfatiza ainda a necessidade dos produtores, organizadores visuais desse material ir além da criatividade e ousadia. Segundo ela, é preciso apropriar-se “dos usos e sentidos que a imagem pode contemplar para o público-alvo a que se destina, além dos conhecimentos técnicos” (Sofiato, 2019, p. 104).

Pautando-se nesse pressuposto, as oficinas para a aprendizagem e treino dos sinais, basearam-se em uma visão mais complexa, indo além da assimilação dos sinais, mas da sua

aplicabilidade em contextos de uma conversa ou anamnese realística, nos quais pacientes e profissionais possam se comunicar de maneira mais efetiva.

O material publicado na plataforma, torna-se eficaz devido à sua versatilidade. Nos vídeos, é possível captar com precisão a maneira adequada de sinalizar palavras ou frases, visto que como as fotos são estáticas, podem gerar dúvidas em relação ao movimento e ponto de articulação. A disponibilidade da sinalização no formato de vídeo facilita a compreensão dos parâmetros utilizados, além da possibilidade de repetir as imagens quantas vezes forem necessárias. “Nesse sentido, visualizar sinais da Libras produzidos com imagem em movimento pode contribuir com o seu aprendizado de maneira mais efetiva do que usando somente materiais impressos” (Sofiato, 2019, p. 104).

CONCLUSÃO

A produção dos vídeos com sinalização de frases e sinais de anamnese e especialidades médicas evidenciou que a tríade ensino, pesquisa e extensão é indispensável para o alcance de intervenções sociais e produções científicas capazes de promover a transformação social. O elevado engajamento dos discentes indica que temáticas voltadas para problemáticas sociais, minorias e inclusão social devem compor o currículo da graduação por meio de abordagens multidisciplinares e humanizadas.

O material suscita, ainda, reflexões sobre a necessidade urgente da inserção da Libras como componente curricular obrigatório nos cursos da área da saúde, além da implantação de projetos que assegurem a inclusão da pessoa surda por meio de atendimentos que respeitem a sua identidade e cultura.

Embora as etapas previstas no projeto tenham sido concluídas, esta iniciativa não deve ser considerada finalizada enquanto persistirem as barreiras comunicacionais no atendimento aos surdos na saúde. Trata-se, portanto, de uma ação contínua, cuja divulgação e aplicação prática deverão alcançar as unidades de saúde, hospitais e demais instituições assistenciais, consolidando-se como um recurso permanente na busca por uma assistência à saúde pautada na acessibilidade, igualdade e equidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à Afya Faculdade de Ciências Médicas de Palmas por meio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PROBEX).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em 12 de janeiro de 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **A pessoa com deficiência e o Sistema Único de Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Presidência da República. **Lei N. 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em 10 de janeiro de 2026.

COSTA, Nelzir Martins; BRAGA, Amanda Tavares; VIANA, Cecília Oliveira; SOUZA, Isabella Cristina L. Cardoso de; PEREIRA, Kamylla Beatriz Carneiro da Silva ; SANTANA, Luana Lopes; FORMEHL, Maria Fernanda; VENTURINI, Pedro Diego Soares; SANTANA, Samuel Pereira. **Sinalário Libras: Língua Brasileira de Sinais: volume 1.** Porto Nacional, TO: ITPAC Porto Nacional, 2024a.

COSTA, Nelzir Martins; SOARES, André Victor Cardoso da Silva; SOUSA, Gabrielly Vitória Marriel Azevedo de; NASCIMENTO, Lays Macedo do; OLIVEIRA, Letícia Lopes; FACUNDES, Maria Eduarda Cardozo; ANDRADE, Maria Eduarda Ribeiro; SOUSA, Nicolly Marriel Azevedo de; LIMA, Weverton Lopes. **Sinalário Libras: Língua Brasileira de Sinais: área da saúde: volume 2. Sintomas e exames.** Porto Nacional, TO: ITPAC Porto Nacional, 2024b.

HARRISON, Kathryn; NAKASATO, Ricardo. O Intérprete de Libras em Educação e Saúde. In: BEGROW, Cecília Moura, Desirée De V. **Libras e surdos: políticas, linguagem e inclusão.** São Paulo: Editora Contexto, 2024. *E-book*. p.81 - 92. ISBN 9786555413953. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555413953/>. Acesso em: 02 jul. 2026.

LOPES *et al.* O atendimento em Libras como garantia da universalidade, da integralidade e da equidade no acesso à saúde: uma revisão narrativa. **Brazilian Medical Students Journal**, v. 5, n. 8, 2021. Disponível em: <https://revistas.ifmsabrazil.org/bms/article/view/69/54>. Acesso em 30 de junho de 2026.

PIEPE III. **Acessibilidade em Libras.** ITPAC Porto Nacional, 2024. Disponível em:

<https://www.youtube.com/@PIEPE3>. Acesso em 11 março de 2026.

QUADROS, Ronice M. Tecnologia para o estabelecimento de documentação de língua de sinais. IN: CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina R. **Língua Brasileira de Sinais e Tecnologias Digitais**. Porto Alegre: Penso, 2019. *E-book*. p.95 - 105. ISBN 9788584291687. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291687/>. Acesso em: 02 jul. 2026.

ROQUE, Nicolle Alves; JURDI, Andrea Perosa Saigh; CASTRO-SILVA, Carlos Roberto. Dilemas da vivência da comunidade surda no acesso à Atenção Primária à Saúde: uma perspectiva psicossocial. Artigos. **Interface** (Botucatu), n. 29, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/HKZnRhNCJpDFqq8TQgRSStN/?lang=pt>. Acesso em 20 de fevereiro de 2026.

SOARES, Lidiane Sacramento. LIBRAS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: IMPACTOS NO ATENDIMENTO A PACIENTES SURDOS. **Anais New Science Publishers | Editora Impacto**, [S. l.], 2024. DOI: 10.56238/I-CIMS-036. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/ans/article/view/1494>. Acesso em: 5 jul. 2026.

SOFIATO, Cássia Geciauskas. Glossário Virtual de Língua Brasileira de Sinais: constituição e usuabilidade. IN: CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina R. **Língua Brasileira de Sinais e Tecnologias Digitais**. Porto Alegre: Penso, 2019. *E-book*. p.95 - 105. ISBN 9788584291687. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291687/>. Acesso em: 02 jul. 2026.

VIANNA, Nubia Garcia; ANDRADE, Maria da Graça Garcia; LEMOS, Flávia Cristina Silveira. Pesquisa histórico – documental com a arqueologia: Política Nacional de Saúde para pessoas com Surdez. In: LEMOS, F. C. S. *et al.* (org.). **Encontros de Michel Foucault com Gilles Deleuze e Félix Guattari: governamentalidades, arqueogenealogias e cartografias**. Curitiba: Ed. CRV, 2022, p. 699 – 723.